

OS PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA CARTOGRAFIA ESCOLAR

*Laise Nunes da Conceição (ICV/UFPI), Mugiany Oliveira Brito Portela (Orientadora,
Departamento de Geografia – CCHL)*

Introdução

A Cartografia desempenha a função de orientação e localização do espaço, por isso é necessária a todos. Desde o início dos tempos o homem elabora meios de localização, seja para marcar o território ou mesmo para se orientar em caminhos percorridos.

Desse modo, as representações do espaço geográfico devem ser estudadas no sentido de estabelecer uma alfabetização cartográfica auxiliando capacidades direcionadas para o seu entendimento. Trabalhando, nesse sentido, diferentes linguagens para que seja possível elaborar observações, registros, descrições e representações da natureza e dos aspectos socioeconômicos do espaço geográfico.

Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivos abordar um breve histórico da ciência cartográfica, enfatizando os aspectos que mudaram e/ou evoluíram no decorrer dos anos, destacar as abordagens do ensino da Cartografia segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais e mencionar a maneira como são colocados os conceitos cartográficos nos livros didáticos, assim como, relacionar a cartografia com a evolução das tecnologias,

Metodologia

A metodologia aplicada baseou-se em abordagem descritiva e qualitativa a partir de revisões bibliográficas, tais como: trabalhos científicos, publicações avulsas e Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, assim como análises de livros didáticos de Geografia.

Resultados e Discussão

O homem com a necessidade de se localizar, de registrar suas vivências e seus conhecimentos deixou esboços e traçados do que hoje denominamos de Cartografia que assume a cada dia mais importância no cenário científico. Estes primeiros esboços de mapas que precede o surgimento da escrita, eram principalmente figurativos e utilizados em rituais e cerimônias religiosas.

Silva (1998) destaca que o vocábulo cartografia, que tem como origem etimológica descrição de cartas, foi introduzido em 1839, pelo segundo Visconde de Santarém - Manoel Francisco de Barros e Souza de Mesquita de Macedo Leitão, (1791 - 1856), no qual sua concepção inicial continha à idéia do traçado de mapas, evoluindo posteriormente para a inserção da ciência, da técnica e da arte como aspectos essenciais para a representação da superfície terrestre.

Cento e dez anos depois, em 1949 a concepção de cartografia foi disseminada pelo mundo através da ONU (Organização das Nações Unidas) que passou a reconhecer a sua importância, publicando o seguinte conceito:

Cartografia: no sentido lato da palavra não é apenas uma das ferramentas básicas do desenvolvimento econômico, mas é a primeira ferramenta a ser usada antes que outras ferramentas possam ser postas em trabalho (MACHADO, 2011, p 2).

O mapa mais antigo do mundo é a Tábua de argila descoberto na cidade de Nuzi pertence à época do Segundo Império babilônico. De acordo com Oliveira (1998) trata-se de uma placa de barro cozido, com inscrições em caracteres cuneiformes, cuja origem provavelmente remonta ao ano de 2500 a. C. Representam o lado setentrional da mesopotâmia, cruzado pelo Eufrates.

Na era medieval houve uma regressão, em relação aos avanços anteriores. O grande progresso dos séculos anteriores foi estagnado devido ao grande avanço religioso limitando o conhecimento científico a apenas explicações religiosas, predominando assim mapas figurativos, deixando os avanços cartográficos esquecidos por um grande período de tempo. Dessa forma, os mapas eram meras representações dos dogmas postos pela Igreja. O mapa T-O é um grande exemplo da forma como a representação espacial era proposta na época. “Sua esquematização estava em total desapropriação à mentalidade científica de tantos antecessores seus”, enfatiza Oliveira (1998).

Foi, sem dúvida, a partir das Grandes Navegações na Europa em meados dos séculos XV e XVI que o período de estagnação dos conhecimentos cartográficos teve um fim. Este acontecimento fez emergir a necessidade de mapeamento e localização e, sobretudo de orientação. É nesse contexto histórico que os trabalhos de Mercator são conhecidos pelo mundo, ocasionando o que Francischett (2010) especifica de “uma verdadeira revolução Cartográfica”. O século XVII marca o início dos grandes levantamentos cartográficos onde franceses, ingleses e, posteriormente alemães, realizaram impressionantes trabalhos geodésicos.

Cassol e Silva (2010) destacam que só a partir do ano de 1978 a Geografia crítica, que tem como marco inicial no Brasil, o Encontro Nacional de Geógrafos Brasileiros, realizados em Fortaleza, promove discussões inovadoras para o estudo com mudanças de métodos e teorias. Essas discussões possibilitam novas abordagens no processo ensino-aprendizagem, o que repercute diretamente na legislação educacional vigente, como é o caso dos Parâmetros Curriculares Nacionais.

Os Parâmetros Curriculares de Geografia destaca que “a Cartografia torna-se um recurso fundamental para o ensino da pesquisa”. Esta possibilita o entendimento do espaço, tão essencial para os estudos geográficos, pois o conhecimento cartográfico possibilita o recorte espacial e o entendimento deste em diferentes escalas.

[...] O objetivo do trabalho é desenvolver a capacidade de leitura, comunicação oral e representação simples do que está impresso nas imagens, desenhos, plantas, maquetes, entre outros. O aluno precisa apreender os elementos básicos da representação gráfica/cartográfica para que possa, efetivamente, ler o mapa (BRASIL, 1998, p. 77).

No livro didático de Geografia a Cartografia tornou-se um auxílio na representação do espaço em suas diferentes abordagens, inserindo em seu estudo os conceitos essenciais para a análise desse espaço, tais como: paisagem, lugar, região e território. Nas escolas e nos livros didáticos de Geografia as novas tecnologias têm uma grande importância, e estão sendo

discutidos de maneira a transmitir aos alunos as vantagens que esses novos recursos cartográficos contribuem para o bom aprendizado do espaço geográfico por meio de sua representação.

O desenvolvimento de tecnologias e a disseminação da informação trouxeram eficiência aos trabalhos cartográficos. A introdução de novas tecnologias no ramo de mapeamento foi a principal contribuição desse acontecimento para a cartografia. Portanto, É de fundamental importância considerar as diferentes metodologias de aprendizagem, pois, possibilita ao aluno o desenvolvimento das habilidades de saber fazer e ler o mapa. Dentre essas metodologias estão aquelas que estão diretamente relacionadas com as tecnologias, que possibilitam ao aluno o entendimento melhor compreensão dos mapas atuais, elaborados por meios de Sistemas Informações Geográficas (SIGs).

Conclusão

A cartografia surgiu como um instrumento de orientação e localização. A base dessa ciência esta diretamente vinculada ao surgimento e desenvolvimento do homem que no decorrer do tempo foi se aprimorando através de estudos e pesquisas.

Portanto, percebe-se que a Cartografia evoluiu bastante no decorrer do tempo, agregando conhecimentos de acordo com o desenvolvimento da informação. No entanto, esse conhecimento cartográfico ainda é muito disperso em sala de aula. Os educadores sentem dificuldades de trabalharem com os alunos os conteúdos referentes a cartografia, seja por falta de conhecimento especializado, seja por acharem não muito importantes os mapas no processo de ensino-aprendizagem de geografia. É necessário dessa forma, maior incentivo para os docentes, principalmente através de capacitações voltadas para esse tema.

Apoio: Universidade Federal do Piauí/UFPI

Referências

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. *Parâmetros Curriculares Nacionais: geografia / Secretaria de Educação fundamental*. Brasília: MEC/SEF, 1998.

CASSOL, Roberto; SILVA, Vanessa Oliveira da. *Evolução da Cartografia no ensino da Geografia: um olhar sobre os caminhos percorridos*. Universidade Federal de Santa Maria. 2010. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistageografia/index.php/revista-geografia/article/viewFile/175Q122>>. Acesso em: 21 out. 2011.

FRANCISCHETT, Mafalda Nesi. *A cartografia no ensino de geografia: abordagens metodológicas para o entendimento da representação*. Cascavel: EDUNIOESTE, 2010.

MACHADO, Katia Jane de Sousa. *Brasil colonial: uma historiografia mapeada sob o olhar espanhol*. UFMG, 2011.

OLIVEIRA, Cêurio de. *Curso de cartografia moderna*. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

SILVA, Isabel de Fátima Teixeira (coord.). *Noções básicas de Cartografia*. Rio de Janeiro: IBGE, 1998.

Palavras – Chave: Geografia. Cartografia. Pressupostos Teóricos.